

Concordo.
Determino a abertura do
procedimento de classificação
de âmbito nacional.

Parecer

20160808


PAULA ARAÚJO DA SILVA
Diretora-Geral

Na reunião de 6 de julho de 2016, a Secção do Património Arquitetónico e Arqueológico (SPAA), do Conselho Nacional de Cultura (CNC), apreciou o seguinte assunto:

Abertura do procedimento de âmbito nacional ou arquivamento do pedido de abertura de classificação da antiga Igreja da Misericórdia de Estremoz e respetivos painéis azulejares, concelho de Estremoz, distrito de Évora CS 121906

A antiga Igreja da Misericórdia de Estremoz terá sido construída de raiz, no início do século XVII, para integrar o novo edifício do Hospital da Misericórdia. Trata-se, assim, de uma igreja seiscentista, que, todavia, a partir de 1881, foi alvo de profundas alterações.

Efetivamente, estas instituições, a partir de 1878, foram transferidas para o extinto Convento de São João da Penitência, ou das Maltesas, que reunia possibilidades de expansionismo hospitalar, por decretos de 29/08/1878 e de 22/03/1881.

Por este motivo, o antigo edifício foi vendido, e a igreja ocupada pela Sociedade Recreativa Popular Estremocense (1881) e pelo Centro Republicano, tendo a sua adulteração começado de imediato. Esta foi então profanada e subdividida em dois pisos, sendo-lhe acrescentados, nova portada de cantaria, balcões e janelas no corpo térreo, bem como compartimentados a nave e o coro, apresentando-se atualmente dividida em diversas dependências. Os três altares da cabeceira, com retábulos de talha dourada, desapareceram, e os silhares de azulejos setecentistas, historiados, existentes na nave, foram cobertos por camadas sucessivas de tinta de óleo.

A portaria do antigo hospital manteve, contudo, as linhas setecentistas da fachada, com platibanda ornada de tríglifos, portal e três janelas de sacada, guarnecidas por grades férreas de hastes cilíndricas, de bracelete, e, no adro, conserva-se ainda parte de um gradeamento de ferro forjado dividido por pilastras em mármore acrescentadas posteriormente, com puas de lanceta, aqui aplicado em meados do século XVIII.

Quanto aos painéis de azulejo do século XVIII (1712?), em azul com fundo branco, que revestem a nave do que foi a antiga Igreja da Misericórdia, foram postos a descoberto entre 1990 e 1991. Salienta-se que, segundo especialistas que se debruçaram sobre esta matéria, podem ser atribuídos a António de Oliveira Bernardes e, ainda, que se trata da única representação humana da figura da Misericórdia em Portugal. Encontram-se em razoável estado de conservação, conquanto alguns painéis já não estejam completos.

Trata-se, sem dúvida, de um testemunho valioso para a história e a cultura locais, sendo representativo, quer, efetivamente, em termos histórico-culturais, quer artísticos, de uma época específica, elemento de particular densidade cultural e espiritual, que ultrapassa mesmo o âmbito regional.

Analisada a proposta apresentada, a SPAA do CNC propõe a abertura do procedimento de classificação como monumento de interesse público (MIP) da antiga Igreja da Misericórdia de Estremoz, incluindo o património integrado/painéis azulejares da nave, sita em Estremoz.

Na segunda fase, decisão final, deverão juntar-se ao processo elementos gráficos, fotográficos e estudos complementares que permitam uma apreciação mais aprofundada. //

